

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.


Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira


Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26


EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira


Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Lília Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**


Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA


Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo


Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo


Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA


Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS


Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima


Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA


Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca


Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA


Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 01/07/2021

Janaina Moreno de Siqueira

Mestre em Enfermagem e Saúde Coletiva
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-9806-6352>

Ana Luiza da Silva Carvalho

Graduanda em Enfermagem, Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-8331-1511>

Juliana Barros de Oliveira Corrêa

Graduanda em Enfermagem, Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1334-9266>

Nathália Claudio Silva da Fonseca

Graduanda em Enfermagem, Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5748-6230>

Rita de Cássia da Silva Brito

Graduanda em Enfermagem, Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0003-3885-8726>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Professora Doutora em Enfermagem
Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

Ana Inês Sousa

Professora Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0214-0723>

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Professora Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5752-265X>

RESUMO: **Objetivo:** identificar evidências científicas disponíveis na literatura sobre o impacto da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher na perspectiva dos direitos humanos no campo da saúde coletiva das usuárias da Estratégia Saúde da Família no contexto da Pandemia do COVID-19. **Método:** revisão integrativa de artigos indexados nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e a Base de Dados Fonte Acadêmica. Utilizaram-se os descritores Mesh *human rights, covid-19, violence against women, nursing*, e os descritores DeCS *direitos humanos, covid-19, violência contra mulher, enfermagem*, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos que elencassem os fatores de risco da violência contra a mulher, direitos humanos e enfermagem publicados entre 2020 e 2021, período pandêmico, nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluídos relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias,

editoriais, textos não científicos e artigos sem disponibilidade do texto na íntegra *on-line*. **Resultados:** A busca resultou em 160 artigos que após aplicados os critérios de exclusão e adequações relacionadas à pergunta de pesquisa, foram selecionados 21. Foi evidenciado a maioria dos estudos no campo da enfermagem. **Conclusão:** a violência se mostra implícita nos serviços de saúde, não sendo a queixa principal que leva as mulheres às unidades de atendimento, pois a violência dentro do ambiente doméstico ainda é invisível tanto para a mulher que sofre com a violência quanto para os profissionais de saúde e a sociedade em geral, exigindo um olhar diferenciado dos profissionais e poder público.

PALAVRAS - CHAVE: Direitos humanos, covid-19, violência contra mulher, enfermagem.

THE IMPACT OF DOMESTIC AND FAMILY VIOLENCE IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

ABSTRACT: Objective: to identify scientific evidence available in the literature on the impact of Domestic and Family Violence against Women from the perspective of human rights in the field of collective health of users of the Family Health Strategy in the context of the COVID-19 Pandemic. **Method:** integrative review of articles indexed in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) and the Academic Source Database. The descriptors MeSH human rights, covid-19, violence against women, nursing, and the descriptors DeCS human rights, covid-19, violence against women, nursing, combined with the Boolean operator AND, were used. Articles listing the risk factors for violence against women, human rights and nursing published between 2020 and 2021, pandemic period, in English, Portuguese and Spanish, were included, and informal case reports, book chapters, dissertations, theses were excluded, reports, news, editorials, non-scientific texts and articles without availability of the full text online. **Results:** The search resulted in 160 articles that after applying the exclusion criteria and adjustments related to the research question, 21 were selected. Most studies in the field of nursing were evidenced. **Conclusion:** violence is shown to be implicit in health services, not being the main complaint that leads women to care units, as violence within the domestic environment is still invisible both for women who suffer from violence and for health professionals. health and society in general, requiring a differentiated look from professionals and public authorities. **KEYWORDS:** Human rights, covid-19, violence against women, nursing.

INTRODUÇÃO

O aumento da violência, especificamente à doméstica e familiar contra mulheres (VDFM), tem proliferado nas condições criadas pela pandemia do Covid-19, este tipo de violência tem se disseminado, criando uma segunda onda de medo, a do “terrorismo íntimo”. Tornou-se um dos principais problemas enfrentados pela sociedade contemporânea, figurada na dominação masculina, hoje mais do que nunca, travestiu-se num discurso de ódio proferido publicamente, principalmente, por homens brancos e de classe média, heteronormativos contra os direitos humanos e às diferenças, e configurou-se como o principal traço da política ocidental e brasileira (ROESCH,2020; GOMES,2021).

A violência de gênero é compreendida como qualquer ato que tem como efeito o dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico às mulheres, tratando-se de um fenômeno que influencia fortemente o modo de viver, adoecer e morrer desse grupo social. Assim a compreensão de que sua motivação é baseada no gênero representa o reconhecimento de que se trata de uma violação de direitos humanos (STUKER et al.,2020).Não obstante, a Pandemia fez emergir essa questão, visto que globalmente, tem sido proporcional a relação do aumento do número de chamadas para os telefones de emergência policial para este tipo de casos, a medida da expansão do Covid-19, quando as pessoas precisam seguir o isolamento social para poder diminuir o risco de contágio durante a Pandemia(DUNCAN,2020;GRAHAM-HARISSON,2020).

Sobrevém que, um dos principais desafios da saúde global está na oferta de serviços essenciais com suporte ao financiamento sustentável, apoio a pesquisa em saúde sobre problemas emergentes, do reconhecimento de crises de saúde públicas, que exigem compromisso político e cooperação internacional sobre os determinantes sociais e de saúde (MENDONÇA, 2019).

Sob tal prisma esta revisão aponta a necessidade de estudo das violações dos direitos humanos das usuárias na Atenção Primária em Saúde (APS) no contexto da pandemia do coronavírus que fez emergir a necessidade mundial de repensar as medidas de combate a violência contra as mulheres. Nesse sentido, faz-se necessário evidenciar a dinâmica de violência contra a mulher no contexto da Estratégia saúde da família, de usuárias do SUS atendidas pela Enfermagem, em áreas de grande vulnerabilidade social.

Ressalta-se que este tipo de violência se faz presente em todas as nações, uma vez que a discrepância das desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais se entrelaçam às hierarquias de gênero. No entanto, é preciso atentar para seus fatores explicativos e agravantes, de modo a construir possibilidades de enfrentamento que, além de mitigar os efeitos da pandemia, se perduem após esta (STUKER,2020).

Logo, se faz necessário um estudo ações voltadas no combate a violência pautada nos direitos humanos das usuárias da estratégia saúde da família, na qual a enfermagem deve ter uma participação ativa de todo o processo, inclusive com ações inovadoras pautadas em pesquisas científicas, através da oitiva dos cidadãos.

Em vista disso e da pesquisa do tema para a saúde, o objetivo deste estudo foi identificar as evidências científicas disponíveis na literatura que versem sobre a discussão a violência contra a mulher e as estratégias de proteção dos direitos humanos em meio a Pandemia do coronavírus.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Para a construção do presente estudo, percorreram-se seis etapas. Para nortear a formulação da questão de pesquisa, realizada

na primeira etapa de construção deste estudo, foi utilizada a estratégia PICO, metodologia empregada para a elaboração da pergunta para a busca de evidências na literatura. Dessa forma, a questão de pesquisa foi estruturada em: P (Mulheres/ women); I (Violência contra a mulher/ Violence against women) e (Direitos humanos/human rights); Co (violência na pandemia do coronavírus/ violence in the coronavirus pandemic). Foi considerada como pergunta do estudo: “Quais as implicações nos direitos humanos que a pandemia trouxe para as mulheres moradoras dos territórios vulnerabilizados no enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (VDFM) no contexto da pandemia do coronavírus?”

Na segunda etapa, foram determinados como critérios de inclusão: Foram incluídos artigos que elencassem os fatores de risco da violência contra a mulher, direitos humanos e enfermagem publicados entre 2020 e 2021, período pandêmico, nos idiomas inglês, português e espanhol em busca das evidências sobre a temática.

Utilizou-se como bases de dados na revisão integrativa da literatura: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e a Base de Dados Fonte Acadêmica. Utilizaram-se os descritores Mesh *human rights, covid-19, violence against women, nursing*, e os descritores DeCS *direitos humanos, covid-19, violência contra mulher, enfermagem*, combinados com o operador booleano AND. Devido às características específicas de cada base de dados, as estratégias de busca foram adaptadas de acordo com o objetivo e os critérios de inclusão deste estudo.

Foram excluídos estudos sem determinação de metodologia clara, relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos e artigos sem disponibilidade do texto na íntegra *on-line*. A busca resultou em 160 artigos que após aplicados os critérios de exclusão foram selecionados artigos, dentre os quais 08 eram da área de enfermagem, 06 de saúde coletiva, 01 de medicina, 03 de ciências sociais, 01 de segurança pública, 01 de relações internacionais e 01 de direito.

Os critérios de elegibilidade foram aplicados nos resumos/abstracts/resumen. A seleção dos artigos utilizados foi realizada, inicialmente, por uma leitura prévia do resumo, a fim de verificar sua relação com o tema, para então proceder a leitura do artigo na íntegra. Assim foram selecionados nesta etapa 08 artigos que cruzaram com o campo da enfermagem.

No terceiro estágio, os textos completos foram avaliados quanto à validade metodológica, por dois revisores. Os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência, de acordo com categorização, classificados em 1A (revisão sistemática), 1B (ensaio clínico controlado e randomizado), 2A (revisão sistemática de estudos de coorte), 2B (estudo de coorte e ensaio clínico randomizado de menor qualidade), 2C (resultados de pesquisas), 3A (revisão sistemática de estudo de caso-controle), 3B (estudo de caso-controle), 4 (relatos de casos) e 5 (opinião de especialistas e revisão não sistemática).

Na quarta etapa, foi realizada a leitura e interpretação dos textos selecionados através

do preenchimento de um instrumento previamente elaborado pelo autor para a obtenção das informações necessárias para análise. Para cada estudo primário incluído, elaborou-se um quadro síntese contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, objetivo e principais resultados.

RESULTADOS

Dentre os artigos analisados, apenas um (37,5%) foi resultado de pesquisas. Os demais correspondem a artigos de revisão sistemática, como mostra a figura 1, com as características dos estudos selecionados.

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
DA COSTA BEZERRA, Ísis .; CARDOSO DA ROCHA, R. .; LUCAS PEREIRA GUIMARÃES, G. .; DOS SANTOS SANTANA, S. .; CUNHA SILVA, Q. G. .; COSTA TAVARES, P. P.	2020	Estudo descritivo e retrospectivo	1 A	Analisar a comparação entre os dados disponíveis no DATASUS e Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro referentes à violência contra a mulher	O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde pode contribuir para o desenvolvimento de novas políticas no enfrentamento à violência contra a mulher pois seus dados fornecem as informações para a criação de projetos, leis e métodos de educação em saúde.
Fornari LF, Lourenço RG, Oliveira RNG, Santos DLA, Menegatti MS, Fonseca RMGS.	2021	Estudo documental de abordagem qualitativa.	1 A	Conhecer as estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher divulgadas pelas mídias digitais no início da pandemia de COVID-19	A maior parte das estratégias foram adaptações de serviços já existentes, centradas na denúncia da violência pelas mulheres.
Vieira-Meyer, Anya Pimentel Gomes Fernandes et al.	2021	Dados quantitativos primários (e.g., questionários com ACS) e secundários (e.g., IDH, homicídio, analfabetismo, cobertura do Programa Bolsa Família [PBF] e da Estratégia Saúde da Família [ESF]) foram utilizados	2 C	Averiguar a relação da COVID-19 com variáveis de vulnerabilidade social em Fortaleza e verificar a influência da violência no trabalho do ACS e suas implicações no enfrentamento da COVID-19	A construção de uma política de enfrentamento da COVID-19, com participação do ACS, precisa levar em consideração, além de seu adequado treinamento na prevenção e detecção de COVID-19, ações intersetoriais para o enfrentamento e prevenção da violência no território

Vieira, Pâmela Rocha, Garcia, Leila Posenato e Maciel, Ethel Leonor Noia	2020	Revisão de literatura	5	O artigo busca estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta o contexto de uma sociedade patriarcal.	Após análise dos autores, denota-se que ainda são incipientes os dados publicados pela imprensa de diversos países, bem como relatórios de organizações internacionais e organizações direcionadas ao enfrentamento da violência doméstica
Mota AR, Machado JC, Santos N de A, Simões AV, Pires VMMM, Rodrigues VP.	2021	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 17 enfermeira (o) s das Unidades de Saúde da família de um município baiano. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e organizados pela técnica de análise de conteúdo.	2C	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para as (os) enfermeiras da Estratégia Saúde da Família e descrever o cuidado desenvolvido à mulher em situação de violência conjugal pela (o) enfermeira (o)	A capacitação profissional propicia a ressignificação do cuidado à mulher em situação de violência conjugal, visando à integralidade.
Machado, Dinair Ferreira et al. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?	2020	Estudo transversal, com base nos BOs realizados no período de um ano (2013/2014).	2C	Analisa as diferenças entre os casos de violência contra a mulher, formalizados em boletins de ocorrência (BO) na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), durante a rotina dos formalizados nas Delegacias Cíveis durante os plantões policiais, em um município de médio porte do interior paulista	Maior gravidade das ocorrências no período em que a DDM está fechada. Deste modo, falta às mulheres um serviço especializado de acolhimento e ampla garantia de direitos nos períodos de maior risco e vulnerabilidade.
Mazuí MMGS, Poll MA, Tier CG, Lana LD.	2020	Pesquisa do tipo documental, com busca aos Boletins de Atendimentos da Brigada Militar no período de 2014.	1A	Caracterizar os atendimentos efetuados pela Brigada Militar do 1º Batalhão de Policiamento de Área de Fronteira (1º BPAF) enquadrados como violência contra a mulher na Lei Maria da Penha.	Conclui-se que, ao se conhecer a violência do município, novas práticas sociais e ações de saúde podem ser estruturadas.

Oliveira GL, Santos NA, Machado JC, Pires VMMM, Morais RLGL, Rodrigues VP.	2020	Pesquisa qualitativa, realizada com 24 profissionais das Unidades de Saúde da Família de um município do interior baiano. As informações emergiram de entrevista semiestruturada organizadas pela análise de conteúdo temática.	2C	Compreender a violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes de Saúde da Família.	Destaca-se a necessidade de capacitação das equipes de saúde da família para a identificação e manejo adequado dos casos de violência doméstica contra a mulher, visando o cuidado integral
---	------	---	----	---	---

Figura 1: Síntese dos artigos selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Fonte: Autores, 2021.

DISCUSSÃO

A violência dentro do ambiente doméstico ainda é invisível tanto para a mulher que sofre com a violência quanto para os profissionais de saúde e a sociedade em geral, exigindo um olhar diferenciado dos profissionais e poder público, salienta-se o receio em realizar busca ativa desses casos (PEREIRA DE SOUZA,2021; VIEIRA,2020;SALETTI-CUESTA,2020).

A partir da análise dos artigos selecionados, os resultados encontrados foram estratificados em duas categorias conforme o objetivo do estudo.

A violência contra a mulher atendida na ESF no cenário pandêmico: uma contribuição da enfermagem

Salienta-se que se faz necessário a inserção de políticas públicas, durante e pós-pandemia que percebam e foquem nestas questões de gênero, garantindo medidas de acesso a saúde e a proteção das mesmas, e ainda é preciso ações eficazes que incluam e perdurem para esta fatia da população que na maioria das vezes estão no estrato mais baixo da economia, ganham salários menores e muitas vezes são as que enfrentam maiores riscos sociais (MACHADO,2020;JORGE CANUTO,2020).

Neste momento histórico, o que vemos ao redor do mundo na maioria das vezes são lideranças narcisistas que em meio a pandemia por coronavírus exacerbam a brutalidade e inflamam o ódio às pessoas que já estão sendo obrigadas abruptamente por conta da Pandemia, a um nível de stress muito grande. Assim as desigualdades sociais, e de gênero e a marginalização das comunidades vulneráveis passam ser uma ferida aberta que necessitam de cuidados , atenção e medidas de saúde pública eficazes tanto quanto os acometidos pelo Covid-19.E apostando na saúde pública e segurança que os governos podem garantir um futuro melhor para as populações mais jovens no mundo(FAUSTINO,2020).

No entanto, o que se observa em várias partes do mundo, é que as medidas de

isolamento e de combate a violência não tem sido uniforme e nem sempre tem partido diretamente dos governos. A exemplo, a Espanha onde as regras de bloqueio foram extremamente rigorosas registrou um aumento a cerca de 18% no número de casos de violência contra a mulher, concomitantemente a França registrou um aumento de cerca de 30% (GRAHAM-HARISSON,2020).

Em contrapartida, segundo um levantamento feito em abril pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública a pedido do Banco Mundial, os registros de boletins de ocorrência diminuíram neste período, o que reflete a dificuldade de realizar a denúncia durante o isolamento. No entanto, o aumento dos números de feminicídio no mesmo período deixa claro o tamanho do problema (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA... 2020).

Todavia, afirmar que o contexto da pandemia provocada pelo novo coronavírus tem impactado nos casos de VDFM sem situar que este tipo de crime é baseado no gênero põe em risco sua compreensão mais profunda, além de induzir a percepções que abordam o fenômeno como algo “natural”, motivado simplesmente pelo convívio social entre os envolvidos (RIBEIRO MOTA, 2020). Neste sentido, um estudo sobre o impacto da violência na qualidade de vida dos usuários da estratégia saúde da família, afirma que há banalização da violência no contexto da Atenção Primária em Saúde, e os usuários tem dificuldades em identificar a violência sofrida, quando não há lesão corporal(SIQUEIRA,2021).

Em consonância a vulnerabilidade financeira e a dependência econômica são obstáculos às possibilidades de as mulheres em situação de violência doméstica romperem com essas situações, segundo estudos de “CHERON e SEVERO, 2010; COHRE, 2015; GOMES et al., 2012; LARRAURI, 2008; SOUZA e ROS, 2006”. (DISOC, 2020). Logo, o possível aumento das situações de estresse geradas pela pandemia, como o consumo abusivo de álcool e outras drogas também operam como mecanismos agravantes, pois aumentam a impulsividade dos sujeitos (LOBO, 2020). Ressalta-se que consoante com o isolamento social esses fatores agem como agravantes e não como causas da VDFM. Paradoxalmente o impacto da quarentena na prestação dos serviços de atendimento como os das instituições de segurança pública, justiça e assistência social, globalmente, também é uma condição agravante (OLINDA,2020).

Os direitos humanos na contemporaneidade uma abordagem no contexto da saúde

O direito a saúde, insere-se nos direitos fundamentais, sendo considerado um direito humano primordial, e sua garantia torna-se condição fundamental para o exercício dos demais direitos, no entanto para sua efetivação se faz necessário o fortalecimento da democracia e dos direitos fundamentais, todavia, atualmente, nesse período pandêmico, emerge o impasse “*que os direitos humanos atualmente atravessam enquanto linguagem capaz de articular lutas pela dignidade é, em larga medida, um espelho de exaustão epistemológica e política que assombra o Norte Global*”. (OLIVEIRA, 2019). Logo, compreende-se que os direitos humanos se tornaram um mínimo denominador comum de

direitos, que muito pouco enfrenta a sua verdadeira essência que é a grande luta contra a opressão e as injustiças que afetam a humanidade em termos globais, opressão e injustiças criadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado, visto que a crise econômica global viola o direito à saúde logo se faz necessário descolonizar as ações (OLIVEIRA, 2019).

Sob tal prisma ao estudar os direitos humanos no contexto da saúde coletiva corrobora a compreensão do enfrentamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres no contexto do novo coronavírus e passa pela necessidade de situar como a pandemia interfere nesse tipo de violência, sobretudo, em contextos onde os infortúnios desta violência compõem fortemente a realidade social em que essas mulheres se encontram (STUKER, 2020). Historicamente, a visão de futuro prevista nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abarca um mundo de respeito universal aos direitos humanos e à dignidade humana, à democracia, ao Estado de direito, à justiça, à igualdade e à não discriminação, à educação para todos com igualdade de oportunidades, que permita a plena realização do potencial humano e contribua para a prosperidade compartilhada (DUDH, ODS, 2019). Ocorre que a Agenda 2030 dá continuidade e aprofunda a pactuação pela promoção do desenvolvimento humano já realizado no período de 2000 a 2015, com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (DUDH, ODS, 2019).

Nesse íterim, o Brasil em 2019, implementou a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, com atendimento que recebe denúncias de violência. Destaca-se que os dados acerca dos atendimentos internacionais efetuados no ano de referência, apontam um aumento nas ligações em 2019 em comparação a 2018, foi registrado aumento de atendimentos de mulheres brasileiras em 100,00% na Bolívia, 250,00% nos Estados Unidos, 250,00% em Portugal, 100,00% na Venezuela. No âmbito Nacional, sobreleva-se, que as violações mais recorrentes registradas foram referentes a violência doméstica e familiar, 78,96%, divididas nas seguintes categorias: 61,11% violência física; 19,85% violência moral; 6,11% tentativa de feminicídio (MMFDH, 2020).

Ocorre que a violência é um problema de saúde pública que perpassa populações, e pode-se agravar quando há disponibilidade de acesso a armas de fogo porque sabe-se que as mulheres que encontram-se em lares com essa disponibilidade durante o isolamento social podem ter cinco vezes mais chances de sofrerem um feminicídio. Segundo o anuário brasileiro de segurança pública de 2019, a cada dois minutos há um registro de lesão corporal dolosa contra a mulher no Brasil, e destacam ainda um aumento de 11,3% de feminicídios no mesmo ano, sendo que 88,8% foram provocados pelo parceiro ou ex-companheiro (KLUGE, 2020; DUNCAN, 2020).

Este contexto revela importância das políticas de direitos humanos para as mulheres e demonstra a pertinência de que esta pauta tem relevância e não deve ficar subordinada a outras pastas, para tanto, avanços ainda precisam ser feitos no campo de políticas públicas, incluso ou alheio ao contexto pandêmico (LOBO, 2020). Nessa conjuntura, desvela-se

dois tipos de situação é que a despeito da pandemia de Covid-19 estar se apresentando um fenômeno longo e de seus efeitos sobre as situações de VDFM serem urgentes, no entanto, as ações de muitos governos foram atrasadas e de outros nem aconteceram. Assim, em muitos casos, parece haver um descompasso de temporalidade entre os efeitos da pandemia e as ações (STUKER, 2020). Sob esse prisma, a Enfermagem, apesar de estar vivenciando um processo de trabalho extremamente estressante durante a Pandemia por Covid-19, tem papel estratégico, na medida em que o enfermeiro pode ser a única pessoa a ter um contato mais direto com essas mulheres em situação de vulnerabilidade (PEREIRA DE SOUZA,2021).

CONCLUSÃO

Os estudos apontam que a VDFM se mostra implícita nos serviços de saúde, não sendo a queixa principal que leva as mulheres às unidades de atendimento, entretanto, ressalta-se que as unidades de atenção básica de saúde se tornam elementos importantes na detecção da violação dos direitos humanos no contexto da violência, por ser um local privilegiado para o desenvolvimento de ações de prevenção, reflexão e orientação sobre a violência, por sua grande cobertura e possibilidade de um contato mais estreito com as mulheres, permitindo o reconhecimento e o acolhimento dos casos de violência antes de incidentes mais graves, logo o enfermeiro deve ter uma escuta ativa, visto que o acolhimento é o momento em que se pode otimizar o atendimento humanizado para que a mulher possa colocar suas queixas, apontar suas demandas. Assim, uma atenção adequada possibilita à paciente identificar e expor episódios de violência sofrida.

Destaca-se que a visibilidade das atribuições que o isolamento social trouxe, tornou a violência contra a mulher um dos protagonistas em meio a Pandemia, e nos faz refletir que ainda são incipientes as medidas necessárias para prevenção, e diminuição dos casos. Em contrapartida este cenário tem feito com que os governos de todo o mundo enxergassem a necessidade de repensar a saúde integral a mulher e as medidas de combate a violência.

REFERÊNCIAS

ROESCH E.;AMIN A.;GUPTA J.;GARCIA-MORENO C. **Violence against women during covid-19 pandemic restrictions**.BMJ 2020; 369 :m1712.Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1712>

GOMES FERNANDES VIEIRA-MEYER, A. P. *et al.* **Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID-19**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 657–668, 2021. DOI 10.1590/1413-81232021262.29922020. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=foh&AN=148738424&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

STUKER P;MATIAS KA;ALENCAR JLO.**Políticas Públicas à violência doméstica em tempos da pandemia de COVID-19: ações dos Organismos Estaduais de Políticas para Mulheres no Brasil.** O Público e o Privado · nº 37 · set/dez · 2020. Disponível em:<<https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeprivado/article/download/3988/3687/>>

DUNCAN TK et al. **Domestic Violence and Safe Storage of Firearms in the COVID-19 Era.** Annals of surgery vol. 272,2 (2020): e55-e57. doi:10.1097/SLA.0000000000004088

GRAHAM-HARRISON E., GIUFFRIDA A.,GRAHAM-HARRISON E.,GIUFFRIDA A.,SMITH H, FORD L. **Lockdowns around the world bring rise in domestic violence.** Guardian 2020 Mar 28. Disponível em:< <https://www.theguardian.com/society/2020/mar/28/lockdowns-world-rise-domesticviolence>>

MENDONÇA MH.**Reflexões sobre a atual conjuntura nacional e internacional no debate da Cobertura Universal de Saúde na Assembleia Geral da ONU.** Publicado em 19/09/2019 02h09. Cebras. Disponível em: <http://cebras.org.br/2019/09/reflexoes-sobre-a-atual-conjuntura-nacional-e-internacional-no-debate-da-cobertura-universal-de-saude-na-assembleia-geral-da-onu-por-maria-helena-mendonca/>

PEREIRA DE SOUZA, F. T. *et al.* **Interface between women's health and violence in the training of nurses in Brazil.** Investigacion & Educacion en Enfermeria, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 69–83, 2021. DOI 10.17533/udea.iee.v39n1e06. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=c8h&AN=149299448&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

VIEIRA PR; GARCIA L.;MACIEL POSENATO L .;NOIA EL. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?** Rev. bras. epidemiol. [online]. 2020, vol.23 [cited 2020-06-14], e200033. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200033>. ISSN 1980-5497.

SALETTI-CUESTA, L. *et al.* **[The approach to gender violence from the perspective of communities in northern Córdoba Province, Argentina].** Cadernos de saude publica, [s. l.], v. 36, n. 1, p. e00184418, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00184418. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=31967288&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MACHADO, D. F. *et al.* **Violence against women: what happens when the Women's Protection Police Station is closed?** Ciencia & saude coletiva, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 483–494, 2020. DOI 10.1590/1413-81232020252.14092018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=32022189&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

JORGE CANUTO, P. *et al.* **Repercussões Do Isolamento Social Diante Da Pandemia Covid-19: Abordando Os Impactos Na População.** Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [s. l.], v. 16, p. 122–131, 2020. DOI 10.14393/hygeia0054398. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=foh&AN=147983996&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

FAUSTINO, D.; GONÇALVES, R. **A nova pandemia e as velhas relações coloniais, patriarcais e racistas do capitalismo brasileiro.** Lutas Sociais, [s. l.], v. 24, n. 45, p. 275–289, 2020. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=foh&AN=149156296&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Edição 2020 do Ano 14, 2020. ISSN 1983-7364. Disponível em:<<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>>

RIBEIRO MOTA, A. *et al.* **Care Practices of the Nurse to Women in Conjugal Violence**

Situation. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 840–849, 2020. DOI 10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7814. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=c8h&AN=147673105&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SIQUEIRA JM. **Impacto da violência na qualidade de vida dos usuários da Estratégia Saúde da Família.** Rio de Janeiro, 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DISOC.POLÍTICAS PÚBLICAS E VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: AÇÕES PRESENTES, AUSENTES E RECOMENDADAS.NOTA TÉCNICA N

78, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais,2020.Disponível em:<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10100/1/NT_78_Disoc_Politicass%20Publicas%20e%20Violencia%20Baseada%20no%20Genero%20Durante%20a%20Pandemia%20Da%20Covid_19.pdf>

LOBO JC. **Uma outra pandemia no Brasil: as vítimas da violência doméstica no isolamento social e a “incomunicabilidade da dor.**TESSITURAS V8 S1 JAN-JUN 2020 | Pelotas | RS. ISSN 2318-9576.

OLINDA DE SOUZA CARVALHO LIRA, M. *et al.* **Repercussões Da Covid-19 No Cotidiano Da Mulher: Reflexões Sob O Olhar Sociológico De Michel Maffesoli.** Enfermagem em Foco, [s. l.], v. 11, p. 231–235, 2020. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=c8h&AN=148440443&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

OLIVEIRA, Maria Helena Barros de et al . **Direitos humanos, justiça e saúde: reflexões e possibilidades.** Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 43, n. spe4, p. 9-14, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000800009&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Apr. 2021. Epub June 19, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s401>.

Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS OBJETIVOS DE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AVANÇOS E DESAFIOS . 2019. ISBN: 978-85-85142-85-8.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

